



OLHARES E REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DO “AXÉ PARA QUEM É DE AXÉ, SARAVÁ PARA QUEM É DE SARAVÁ”: RELATOS SOBRE O TRABALHO EM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Kelly Mara de Santana de Lima FACIP/UFU

kellysantana121@hotmail.com

Marcos Antonio Franco Petraglia Filho FACIP/UFU

marcospetraglia_cap@yahoo.com.br

Simone Cléa dos Santos Miyoshi FACIP/UFU

simclea@hotmail.com

Eixo V - Religiosidade e cultura afro-brasileira

O presente relato apresenta as atividades do programa "Axé pra quem é de Axé Saravá pra quem é de Saravá" Intolerância religiosa e Direitos Humanos: olhares sobre as práticas em religiões de matriz africana. Programa de Extensão aprovado pela Universidade Federal de Uberlândia, e implementado na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. As mesmas foram divididas em duas partes complementares, na perspectiva etnográfica, a primeira parte (2015) destinou-se à formação de conceitos sobre a religião de matriz africana e a intolerância religiosa. A metodologia desta fase concentrou-se em rodas de conversas que acontecerão em diversos espaços (Fundações, terreiros, universidade etc) e cine debates com filmes acerca da temática principal do programa, finalizando-se com um Seminário.

Na segunda parte (2016), a ênfase etnográfica, que ainda encontra-se em desenvolvimento, prevalece a experenciação com metodologia de oficinas, Da mesma forma como na primeira etapa, utilizaram-se diversos espaços para a realização das oficinas, que estão sendo pensadas para ocorrerem no Congresso Étnico-racial, e serão ministradas pelo povo de santo. Nestas oficinas serão socializados seus saberes sobre culinária dos cultos, medicina dos rituais, danças, vestimentas, etc. A ideia inicial seria de que as oficinas fossem realizadas uma de cada vez, porém, as mesmas foram reunidas no mencionado congresso que concluirá as atividades do Programa. As atividades, nos dois anos, são a base de um projeto,



que além de tudo objetiva a discussão, estudo e pesquisa sobre “Intolerância religiosa e Direitos Humanos, com o olhar sobre as práticas em religiões de matriz africana”.

Aqui, apresentaremos as atividades do ano de 2015, como um relato de participação de monitora, nas referidas ações do ano. Com a intenção primária de realizar uma roda de conversa por mês e finalizar o ano com um seminário de 20h/a, as ações compuseram o “Curso de Extensão Intolerância religiosa e Direitos Humanos: olhares sobre as práticas em religiões de matriz africana”, com inscrição aberta a toda comunidade (acadêmica, povo de santo, professores, alunos, estudiosos, interessados, etc), no final o curso somou 90h.

O grupo de trabalho e coordenação do programa é composto por dois bolsistas aprovados em processo de edital conforme as normas da instituição, 7 bolsistas de programas e projetos parceiros como PET (Re) Conectando Saberes e Práticas, PIBID Interdisciplinar, NEAB-UFU/FACIP e Prossiga, e 2 voluntários. A equipe foi constituída com vistas a possibilitar a execução em todas as fases do projeto, conforme os objetivos estabelecidos. São profissionais/estudantes com estudos e extensão na área das relações étnico-raciais, discriminação racial e implementação da Lei 10639/03.

Voltando a falar das ações, objeto desse relato, por se tratar de rodas de conversas e visitas voltadas para a conscientização da valorização dos saberes afro-brasileiros, da conscientização do valor simbólico e cultural para a identidade brasileira e da necessidade de exercício da tolerância religiosa e da alteridade cultural, essas atividades ocorreram em espaços alternativos nos centros comunitários dos bairros, fundações, nas casas de umbanda das cidades de Ituiutaba e Uberlândia-MG e no interior da universidade.

O programa tem como concepção central as discussões sobre o direito constitucional da liberdade religiosa e da laicidade do Estado, focando em Ituiutaba e Uberlândia e objetiva a formação de profissionais em diversidade religiosa, na perspectiva das religiões de matriz africana, visando o enfrentamento à intolerância e à violência religiosa. Além disso, pretendeu-se desenvolver uma pesquisa/ação com a realização de metodologias participativas e interativas voltadas para o conhecimento sobre a intolerância religiosa.



Tem como intuito também, realizar encontros entre o povo do santo, acadêmicos e população em geral interessada em espaços alternativos como praças, centros de convivência universitárias, casas de umbanda, centros comunitários, dentre outros. Desta forma, serão promovidas rodas de conversas e oficinas culturais, abordando a temática saberes e religiosidade afro-brasileira.

Pretendeu-se dar visibilidade positiva aos valores afro-brasileiros e repassar saberes herdados sobre o uso das plantas e preservação da natureza, propiciar o esclarecimento sobre a importância dessas práticas para a manutenção das nossas heranças ancestrais. Ao darmos visibilidade às práticas da religiosidade afro-brasileira, contribuiremos com a conscientização da população para o exercício da alteridade contra as formas de preconceito e perseguição religiosa e cultural. O programa segue a perspectiva de promover a implementação efetiva da Lei 10639/03, propiciando a interlocução dessas vivências e experiências do saber ancestral, a produção do conhecimento escolar. Rompendo essas barreiras, faremos valer o exercício da cidadania, dos direitos humanos e da garantia de culto numa sociedade laica e diversa como a brasileira.

Utilizaremos dos apontamentos sobre o programa, que o autor Petraglia Filho (2016) faz no seu trabalho. Ele aponta que o programa é estabelecido tendo como base uma relação tríplice: Ensino, pesquisa e extensão. A relação tríplice é encontrada nos momentos da realização dele, no qual se potencializa a troca de saberes que é o alicerce na construção da narrativa, sendo que o esforço será no intuito de, sem negligenciar o caráter técnico, estimular que os atores sociais envolvidos se apropriem dos recursos audiovisuais e do material gráfico.

Assim, as atividades que temos a relatar são frutos das atividades do módulo I do programa, no qual realizamos encontros na forma de rodas de conversas, oficinas e minicursos de troca de experiências e vivências entre os povos de santo e a comunidade nos mais diversos espaços, a fim de promover a interação e o esclarecimento do sentido e significado cultural dessas práticas e saberes.

Com a intenção de estreitar os laços entre religiosos e pesquisadores (em alguns casos com relações anteriores), em momentos oportunos, tivemos as visitas em terreiros com os objetos de:



1) acompanhamento das atividades que compõem o cotidiano religioso em diversos tempos dedicados às religiões afro-brasileiras;

2) captação de entrevistas semiabertas com membros religiosos, com o objetivo de construir acervo acerca as trajetórias religiosas e dos pressupostos que orientam as práticas religiosas, e, por fim realizar o registro desses conhecimentos na forma de material informativo a fim de promover a difusão e o conhecimento consciente desses saberes na comunidade visando a construção de um movimento de conscientização acerca dos valores cidadãos e dos direitos de expressão religiosa no qual a sociedade brasileira se insere, além de ter nesse material a ser produzido a possibilidade de seu uso didático pedagógico.

Foram duas visitas técnicas, a uma casa cultural e a um centro Espírita de Ituiutaba, conforme Figuras 1 e 2 abaixo:

Figura 1 - Primeira visita técnica

Fonte: Acervo do Programa Axé (2015)

Endereço: Rua das Orquídeas, 399, Bairro Cidade Jardim. (A casa fica na esquina da rua das Orquídeas com a primeira avenida transversal do bairro Camilo Chaves.)
(visita aberta a toda comunidade)

Transporte: Aos interessados encaminhar e-mail para: marcospetraglia_cap@yahoo.com.br até às 11h59min do dia 28 de Setembro de 2015- prioridade ordem de e-mail, 40 vagas. (saída da FACIP/UFU às 18h45min)

USAR ROUPA BRANCA OU EM TONS CLAROS (NO MÍNIMO a CAMISETA ou BLUSA)

Figura 2- Segunda visita técnica

Fonte: Acervo do Programa Axé (2015)

DATA: 30 de junho de 2015
HORÁRIO: 19h00
LOCAL: Rua Deputado Daniel Carvalho, 994. Bairro Junqueira.
Emissão de certificados.

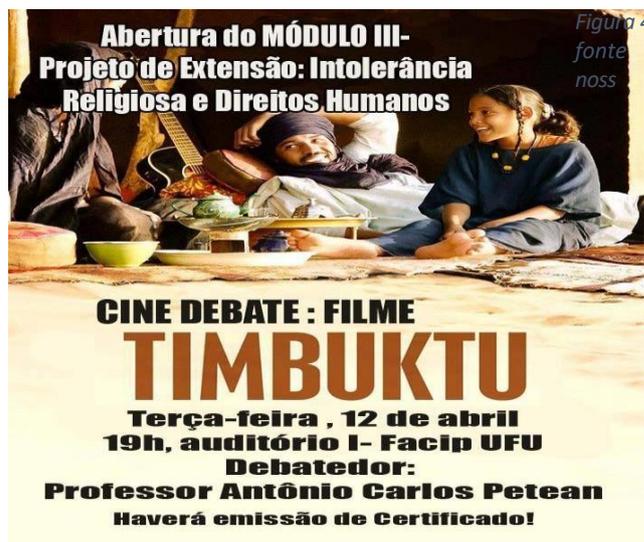


Como atividades subsequentes, as palestras, filmes e rodas de conversas foram realizadas como destacados nas Figuras 3 e 4 a seguir:

Figura 3- Roda de conversa, palestra e cine debates



Fonte: Acervo do Programa Axé (2015)
Axé (2015)



Fonte: Acervo do Programa

Figura 4-
fonte
nossa

Ao dialogarmos com essas diferentes visões de mundo ou possibilidades de interação, objetivamos também divulgar e preservar esse patrimônio cultural, para que possa ser recebido como um instrumento de combate à exclusão do papel histórico da etnia afrodescendente, tornando todo o material auxiliar na própria implementação da Lei 10639/2003, no que se refere a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira.

Em linhas finais, a linha que separa a tolerância da intolerância ainda segue muito tênue. Acreditamos que nosso projeto apresenta um passo em direção da tolerância religiosa e do cumprimento dos Direitos Humanos, principalmente num país onde o sincretismo religioso é uma marca forte. Se levarmos em consideração que a religiosidade brasileira é dinâmica e inerente aos nossos valores identitários, entenderemos o porquê da sua efetivação se constituir das mais diversas formas.



REFERÊNCIAS

PETRAGLIA FILHO, M.A.F. "AXÉ PRA QUEM É DE AXÉ SARAVÁ PRA QUEM É DE SARAVA" Intolerância religiosa e Direitos Humanos: olhares sobre as práticas em religiões de matriz africana. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNVIERSITARIA,2016, Ouro Preto. Anais... Ouro Preto: UFOP, 2016. NO PRELO.

LEI Federal nº 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 12 out. 2015.